

Questão 01:

As possibilidades das práticas lúdicas em sala de aula suscitam motivação, interesse, criatividade, liberdade e autonomia.

De acordo com o RCNEI (1998), há um grande equívoco em ensinar matemática por meio da memorização e repetição, onde as crianças apenas decoram e não entendem realmente a lógica. Em relação à adição e à subtração, é necessário tornar a atividade significativa, conhecendo e respeitando os saberes que os educandos já têm e ter a clareza do que se pretende ensinar, considerando as diversidades e diferentes estratégias para as intervenções.

Ao apresentar problemas para serem resolvidos com o auxílio da reta numérica, a professora levou em conta situações que ocorrem com frequência no dia a dia das crianças, viabilizando a compreensão dos conteúdos propostos através da reflexão, estimulando o raciocínio lógico-matemático.

Uma boa estratégia para trabalhar adição e subtração no 2º ano, são os jogos educativos. Segundo Kishimoto (1998), o jogo favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral da criança. Para tanto, é possível aliar essa proposta ao pensamento da escola criada por Montessori, que prima pela educação que leve em conta o ser total e as crianças como um todo.

Podemos usar o material elaborado através do jogo livre com balões que serão estourados e

com o balcão com número roteado teremos a representação através dos cubinhos, barras ou placas do material concreto.

É a possibilidade do contato da criança com um material concreto, que permitirá a motivação através de uma atividade que envolve a maturidade, motricidade e o raciocínio lógico-matemático.

Questão 02: Tema: Produção de textos: gêneros discursivos da língua Portuguesa e as possibilidades do uso da literatura e da ludicidade

Justificativa: A educação, hoje, cabe estimular, experimentar e experimentar, para a possibilidade de mediar constantemente culturas, diferenças, diversidade e conhecimentos.

Através dos gêneros discursivos da língua Portuguesa é possível refletir uma nova maneira de pensar e fazer educação, através do uso da literatura e ludicidade, pois como afirma Halabom (2006), brincar é essencial para a criança, pois deste modo é que ela descobre o mundo a sua volta e aprende a interagir com ele.

Objetivos: Identificar os tipos de leitura que fazem ponte do cotidiano dos educandos;

Habilizar a releitura de clássicos da literatura infantil.

Detectar as principais dificuldades da relação da leitura e escrita;



Propriedades: Proporcionar a vivência com a literatura e o lincar, através de contações de histórias e produções de textos.

Recursos: Brinquedos dos próprios educandos, como bonecas, carrinhos, bola e fantasias; além de livros da literatura infantil.

Procedimentos: Contação de histórias infantis e releitura com construções dos educandos sobre outras possibilidades para o final da história.

Avaliação: Apresentação em grupo, através de teatro, sobre a releitura da história com a apresentação caracterizada da obra escolhida. Elaboração de textos livres e criação de histórias, composta inclusive de ilustrações. Exposição dos trabalhos e círculos de debates para contação das experiências vividas com a releitura das obras e clássicos da literatura infantil.

Questão 03: História e Geografia: Processos de construção de identidade interpessoal e coletiva.

Ao considerarmos os conteúdos que pretendemos ensinar, é preciso conhecer e respeitar os saberes que os alunos já têm e ter clareza do que se pretende ensinar, considerando as diversidades e diferentes estratégias para as intervenções.



Como apontava Vygotsky (1979), caberá ao professor atuar na zona de desenvolvimento proximal, contribuindo para que o aluno supere os desafios propostos, avançando sempre.

Cabe, então, oportunizar a reflexão acerca da construção de identidades e ternos em mente que não são públicos de base: crônicas e jões estão distantes dos modelos propostos nos livros, pois são sujeitos construídos na complexidade dos processos de subjetivação e de produção das identidades.

No livro *Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teóricos - mitológicos* (2007), a autora Heloisa Boick, destaca que as práticas pedagógicas implicam romper hábitos e acomodações.

Como possibilidade, o educador pode trabalhar as questões culturais de outros países e fazer comparações com hábitos que são permitidos em alguns lugares e outros que são extremamente condenados.

É possível trabalharmos as diversas perspectivas e realizar um debate amplo sobre a nossa dependência e relação com o outro; que é essencialmente necessária, mostrando o respeito às escolhas e a importância do papel social que cada um desenvolve em nossa sociedade, remetendo à reflexão de Paulo Freire: "Se nós não, de um lado, estimular sonhos impossíveis, nós deve, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar" (1996, p. 763). Desta forma, viabilizando um debate amplo para ajudar na formação de esclarecidos políticos.